

O GÊNERO CONTO DE FADAS NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

Lucas Kevin Silva de Lima ¹
Márcia Adriana Dias Kraemer ²

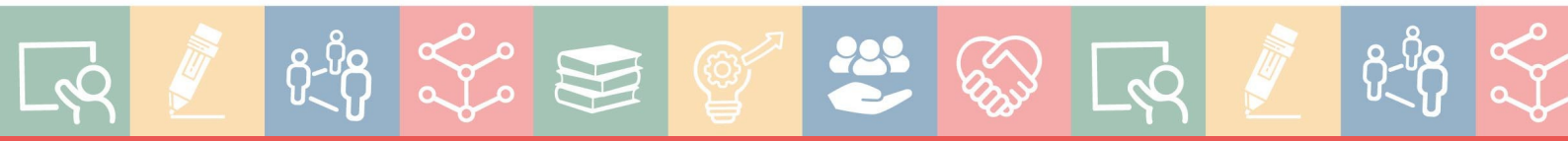
RESUMO

Neste estudo elabora-se um relato de uma vivência didático-pedagógica acerca do gênero discursivo conto de fadas, realizado com uma turma do Ensino Médio no Programa Residência Pedagógica – PRP, Subprojeto Interdisciplinar de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Trata-se de um estudo sobre o gênero discursivo conto de fadas e as práticas de leitura, análise linguística-semiótica e escrita, em uma turma de 2º Ano do Ensino Médio – EM de um colégio público do estado do Paraná. O objetivo é entender em que medida o estudo do gênero discursivo conto de fadas pode ser considerado uma oportunidade profícua na formação inicial de professores participantes do PRP/UFFS, proporcionando a reflexão sobre a práxis docente em práticas de leitura, análise linguística-semiótica e escrita, no campo dos estudos da linguagem e dos multiletramentos. O relato de experiência justifica-se pela oportunidade de reflexão sobre a práxis docente na formação inicial e a relevância de programas de formação como o PRP. A metodologia deste estudo tem natureza teórico-prática, caráter etnográfico, com abordagem qualitativo-interpretativa das informações, fins explicativos e geração de dados por documentação direta intensiva: com material didático produzido pelo residente, observação e interação nas aulas; e indireta: com investigação bibliográfica e em documentos oficiais parametrizadores. O método de análise e de interpretação dos elementos é dialético, com procedimentos técnicos de âmbito histórico, comparativo e monográfico (pesquisa-ação). Como resultado, tem-se a efetividade das práticas no que tange à aprendizagem dos estudantes e do residente, por meio das atividades desenvolvidas e dos conteúdos apreendidos, evidenciando contribuições significativas para a formação inicial, sobretudo no desenvolvimento de uma práxis docente situada nas ações de sala de aula, ancoradas no trabalho com gêneros discursivos, de acordo com os estudos dialógicos da linguagem e dos multiletramentos.

Palavras-chave: Conto de fadas, Estudos Dialógicos da Linguagem, PRP, Ensino Médio, Práticas de Linguagens.

¹ Graduado em Letras – Português e Espanhol pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS *Campus* Realeza e em Pedagogia pela Faculdade UniBF. Professor efetivo de Língua Portuguesa na Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná – SEED/PR e dos Anos Iniciais no Município de Pranchita/PR. E-mail: lucaskevinlu23@gmail.com

² Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Bolsa Capes. Professora do Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul, vinculada ao Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, *Campus* Realeza, PR; e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL, *Campus* Chapecó, SC. marcia.kraemer@uffs.edu.br



INTRODUÇÃO

O presente trabalho corresponde a um relato de experiência na formação inicial docente, desenvolvido a partir de práticas realizadas no Programa Residência Pedagógica – PRP, vinculado ao Subprojeto Interdisciplinar de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, conforme o Edital Capes n. 24/2022.

Trata-se de um recorte de uma vivência pedagógica centrada no estudo do gênero discursivo conto de fadas, articulado às práticas de leitura, análise linguística-semiótica e escrita, implementadas durante o Estágio de Regência em Língua Portuguesa, destinado a uma turma de 2º Ano do Ensino Médio – EM do Curso Profissionalizante Formação de Docentes, de um colégio público de Santo Antônio do Sudoeste, estado do Paraná. A proposta foi desenvolvida por um residente do PRP, acadêmico do curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*, estado do Paraná.

Na pergunta problematizadora que orienta a pesquisa, questiona-se em que medida o trabalho com o gênero discursivo conto de fadas pode se constituir como uma oportunidade profícua na formação inicial de professores participantes do PRP/UFFS, especialmente no que concerne à reflexão sobre a práxis docente em práticas de linguagem, no campo dos estudos da linguagem e dos multiletramentos.

Tem-se como objetivo apresentar o relato de experiência desenvolvido no âmbito do Estágio de Regência em Língua Portuguesa, à luz dos pressupostos dos estudos dialógicos da linguagem (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2017 [1929]), das práticas de multiletramentos (Kleiman, 2010; Rojo, 2009; 2013; 2015) e dos eventos de letramento (Lea; Street, 2006; Street, 2012; Motta-Roth, 2013), a fim de responder à pergunta problematizadora desta pesquisa, por meio da geração de dados decorrente do Estágio de Regência em Língua Portuguesa, desenvolvido nos meses de setembro e outubro de 2023.

Este estudo justifica-se, em primeiro lugar, por constituir-se como uma ação inserida no âmbito do PRP/UFFS, articulada aos componentes curriculares de Estágio Curricular Obrigatório. Além disso, a análise do percurso metodológico favorece a construção de uma reflexão consistente acerca da práxis docente. Soma-se a isso a relevância do estudo no contexto da formação inicial, tendo em vista que programas como o PRP contribuem significativamente para a qualificação do processo formativo de licenciandos.



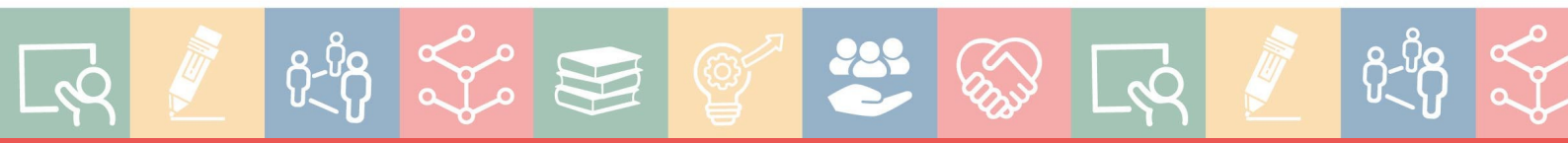
O trabalho ancora-se nos pressupostos teóricos dos estudos dialógicos da linguagem, desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2018 [1929]), que compreendem a linguagem como prática social, histórica e ideologicamente situada. Nessa perspectiva, os gêneros discursivos são entendidos como formas relativamente estáveis de enunciados, constituídas nas interações sociais e organizadas a partir de seu conteúdo temático, construção composicional e estilo. Assim, o conto de fadas, enquanto gênero discursivo, é concebido não apenas como forma literária, mas como prática de linguagem que mobiliza valores, sentidos e posicionamentos, possibilitando sua abordagem no ensino de língua materna em uma perspectiva crítica e contextualizada.

Articula-se a esse referencial a perspectiva dos multiletramentos (Kleiman, 2010; Rojo, 2009; 2013; 2015; Rojo; Moura, 2019), que amplia a compreensão das práticas de leitura e escrita para além do texto verbal, incorporando diferentes linguagens, mídias e contextos socioculturais. Nessa direção, consideram-se, ainda, os eventos de letramento (Lea; Street, 2006; Street, 2012; Motta-Roth, 2013), compreendidos como práticas situadas que envolvem usos sociais da linguagem. Esses fundamentos permitem compreender o ensino de Língua Portuguesa como espaço de articulação entre as práticas de linguagem.

A metodologia deste estudo tem natureza teórico-prática, caráter etnográfico, com abordagem qualitativo-interpretativa das informações, fins explicativos, ancorando-se nos pressupostos da Linguística Aplicada – LA (Moita Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019). A geração de dados por meio de documentação direta intensiva: com material didático produzido pelo residente, observação e interação nas aulas; e indireta: com investigação bibliográfica e em documentos oficiais parametrizadores. O método de análise e de interpretação dos elementos é dialético, com procedimentos técnicos de âmbito histórico, comparativo e monográfico (pesquisa-ação).

No que se refere à organização didático-pedagógica, a proposta articula-se à elaboração de um Plano de Trabalho Docente – PTD, orientado pela Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2008) e pela Teoria Dialética do Conhecimento (Gasparin, 2007 [2003]), em diálogo com a Psicologia Histórico-Cultural (Vigotski, 2021). Essa articulação teórica compreende o ensino como mediação intencional e sistematizada, estruturada em etapas que favorecem a apropriação dos conhecimentos e o desenvolvimento do pensamento crítico, a partir da relação entre teoria e prática no contexto escolar.

Como resultado, tem-se a efetividade das práticas no que tange à aprendizagem dos estudantes e do residente, por meio das atividades desenvolvidas e dos conteúdos



apreendidos, evidenciando contribuições significativas para a formação inicial, sobretudo no desenvolvimento de uma práxis docente situada nas ações de sala de aula, ancoradas no trabalho com gêneros discursivos, de acordo com os estudos dialógicos da linguagem e dos multiletramentos.

METODOLOGIA

O percurso metodológico deste estudo fundamenta-se nos pressupostos da Linguística Aplicada – LA (Moita Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019) e na perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2018 [1929]), visando à compreensão dos processos de produção de sentidos em sua dimensão social, histórica e cultural. Adota-se uma abordagem qualitativa, de caráter interpretativo, que possibilita analisar a prática pedagógica em sua complexidade, considerando sua inserção em contextos concretos de uso da linguagem.

A organização do percurso investigativo compreende três momentos articulados: o estudo teórico e o planejamento das ações didático-pedagógicas; a implementação da proposta no contexto escolar; e a análise e interpretação crítica dos dados, à luz dos referenciais teóricos mobilizados. A geração de dados envolve documentação direta intensiva, por meio do material didático produzido pelo residente, dos registros das atividades desenvolvidas, bem como da observação e interação nas aulas, e documentação indireta, a partir de revisão bibliográfica especializada e análise de documentos oficiais parametrizadores do ensino.

O tratamento de dados orienta-se pelo método dialético, fundamentado no Materialismo Histórico-Dialético (Marx, 2011 [1867]; Marx; Engels, 2008 [1848]), que permite compreender os fenômenos em sua dinamicidade e totalidade, articulando teoria e prática. Ademais, a organização didática das ações pauta-se na Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2008) e na Teoria Dialética do Conhecimento (Gasparin, 2007 [2003]), em diálogo com a Psicologia Histórico-Cultural (Vigotski, 2021), compreendendo o processo de ensino e aprendizagem como mediação intencional voltada à apropriação dos conhecimentos e ao desenvolvimento do pensamento crítico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização do Estágio de Regência, torna-se imprescindível a organização de uma proposta didático-metodológica sistematizada, materializada no PTD, ancorado na Teoria



Dialética do Conhecimento (Gasparin, 2007 [2003]). A proposta estrutura-se em cinco etapas, que dialogam diretamente com a dinâmica do método pedagógico vigotskiano (Vigotski, 2021). Desse modo, o planejamento didático articula teoria e prática, orientando a condução das atividades da prática pedagógica.

A primeira etapa, denominada Prática Social Inicial de Conteúdo, caracteriza-se pela apresentação do conteúdo e de seus objetivos, por meio de atividades diagnósticas que visam identificar o nível de desenvolvimento real dos estudantes, bem como seus interesses em relação ao objeto de estudo. Nessa perspectiva, tal momento vincula-se à noção de Zona de Desenvolvimento Real, conforme postulada por Vigotski (2021), ao considerar os conhecimentos já consolidados pelos sujeitos no início do processo.

A Zona de Desenvolvimento Iminente, por sua vez, é contemplada a partir de três momentos subsequentes, conforme proposto por Gasparin (2007 [2003]). A etapa de Problematização corresponde à explicitação dos principais problemas da prática social, partindo das inferências dos estudantes. Em seguida, a Instrumentalização compreende o conjunto de ações didático-pedagógicas voltadas à aprendizagem dos conteúdos. Já a Catarse configura-se como o momento em que os estudantes, de maneira mais elaborada, expressam uma nova compreensão da realidade, evidenciando uma nova forma de entender a prática social.

Na sequência, a Prática Social Final de Conteúdo constitui a etapa de síntese do percurso formativo, na qual os conhecimentos (re)construídos são retomados e ressignificados, orientando novas formas de ação sobre a realidade. Esse momento relaciona-se à Zona de Desenvolvimento Ideal (Vigotski, 2021), ao indicar um avanço qualitativo no processo de aprendizagem.

Essa proposta encontra respaldo na Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2008 [2007]), sendo compreendida como uma prática que favorece o desenvolvimento do pensamento crítico. Vincula-se, também, ao conceito de Materialismo Histórico-Dialético (Marx, 2011 [1867]; Engels 1976, [1872-1882]). Nesse sentido, sua base epistemológica articula-se à Psicologia Histórico-Cultural (Vigotski, 2021), sustentando uma compreensão do ensino como prática social mediada.

A partir desses fundamentos, o desenvolvimento inicial do trabalho envolve o contato com a instituição escolar e com a turma em que acontece o Estágio, bem como a definição prévia do conteúdo em diálogo com a docente de Língua Portuguesa. Esse movimento antecede o período de observação em sala de aula e se articula ao momento de estudo e planejamento das atividades, realizado no mês de setembro de 2023.



A escolha do gênero discursivo conto de fadas ocorre devido a turma selecionada, 2º ano do Ensino Médio – EM, pertencente ao curso profissionalizante de Formação de Docentes. O propósito é estabelecer uma interação entre o Estágio de Regência e os conteúdos previstos pelo Referencial Curricular do Estado (Paraná, 2018), considerando os conteúdos programáticos da série.

Com base nesse direcionamento, elabora-se o PTD em que são contemplados aspectos alinhados à Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), especialmente no que se refere às competências e habilidades do EM, articuladas às etapas do método de Gasparin (2007 [2003]). O PTD, portanto, tem como objetivo geral ampliar o repertório linguístico, crítico e discursivo, por meio do gênero discursivo conto de fadas, a partir de suas especificidades constitutivas e de produção de sentido, na perspectiva dialógica da linguagem, para a compreensão dos processos inerentes a práticas de leitura, de análise linguístico-semiótica e de produção textual.

No período de estudos e planejamento da prática, procede-se, ainda, à elaboração de um material didático de apoio aos estudantes, destinado a subsidiar a prática pedagógica durante a Regência. O material organiza textos para análise, espaços para registro e atividades voltadas à exploração do gênero discursivo em foco, constituindo-se como instrumento mediador das práticas de linguagem desenvolvidas em sala de aula. A Regência, por sua vez, ocorre no mês de outubro de 2023, sob a supervisão da professora titular de Língua Portuguesa.

A construção do conhecimento acerca do gênero discursivo ocorre a partir do mapeamento, realizado pelo residente, da natureza constitutiva e dos aspectos orgânicos dos textos-enunciados mobilizados no Estágio de Regência. Na sequência, procede-se à elaboração do PTD, visando à sua implementação no contexto da sala de aula. Na etapa inicial, denominada Prática Social Inicial de Conteúdo, apresentam-se a proposta do programa e a temática a ser desenvolvida, o conto de fadas, situando os estudantes em relação ao percurso formativo.

Em seguida, realiza-se uma atividade dinâmica para interação da turma com o gênero discursivo a ser estudado, na qual os estudantes constroem, de forma coletiva, uma narrativa oral a partir de elementos sorteados. Nesse momento, são realizados questionamentos com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios dos discentes e suas expectativas em relação ao conteúdo. Ainda nessa etapa, desenvolve-se uma prática de leitura, individual e coletivamente, do conto *Branca de Neve e os Sete Anões*, na versão da Walt Disney Company (2008 [1937]).



Na etapa de Problematização, parte-se da leitura realizada para levantar questionamentos acerca do enredo da narrativa e dos possíveis sentidos produzidos, considerando o público infantil como interlocutor principal do gênero discursivo, bem como as formas de mediação dessa leitura. A seguir, são exploradas diferentes versões da narrativa, incluindo adaptações cinematográficas e a versão original dos Irmãos Grimm (2005 [1812]).

A partir das discussões, é possível privilegiar a dimensão do conto: social; histórica; ideológica; conceitual; linguística; pedagógico-didática e psicocomportamental, entre outras possibilidades. Para encerrar esse momento, os estudantes participam da elaboração de uma seleção de contos infantis, na plataforma digital *Jamboard*, em que cada um(a) seleciona um conto com possíveis problemáticas para serem abordadas a partir da leitura.

A etapa de Instrumentalização concentra-se na sistematização teórica do conteúdo, retomando os conhecimentos construídos nas etapas anteriores. Inicialmente, são exploradas as distinções entre os gêneros discursivos fábula e conto, partindo da leitura do primeiro. Na sequência apresentam-se mapas mentais com as principais especificidades entre os contos: de fadas; fantástico; maravilhoso; de encantamento; terror; realista; popular; de humor; e psicológico.

Posteriormente, desenvolve-se a análise linguística-semiótica dos elementos constitutivos (dimensão contextual: horizonte cronotópico, temático e axiológico) e orgânicos (dimensão linguístico-enunciativa: tema, construção composicional e estilo) do gênero conto de fadas, com apoio na versão *Branca de Neve e os Sete Anões* (Grimm (2005[1812])), para facilitar a compreensão e também visando sempre à interação discursiva.

Por se tratar de um curso profissionalizante de formação de docentes, ainda na etapa da Instrumentalização, realiza-se a socialização do método utilizado com a turma para prática de leitura, compreendido em três momentos: antes da leitura (apresentação do texto-enunciado e identificação de contato prévio e de expectativas); durante a leitura (modo: individual ou coletiva; confronto de expectativas e impressões); e após a leitura (possibilidade de compreensão e interpretação, análise linguística-semiótica, trabalho com questões gramaticais e escrita).

Na etapa da Catarse, após a retomada dos elementos constitutivos e orgânicos do gênero conto de fadas, propõe-se a produção, em duplas, de uma atividade de leitura e análise linguística-semiótica de contos infantis, destinada aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A atividade tem como finalidade materializar os conhecimentos apreendidos no decorrer dos encontros, por meio da prática de escrita além de subsidiar práxis.



Para tanto, é disponibilizado aos estudantes um roteiro de produção que contempla a análise linguística-semiótica de um conto a sua escolha e o planejamento das ações didáticas a serem desenvolvidas. A atividade é realizada em sala de aula, sob orientação e revisão do residente e da professora titular. A intenção é de que essa estratégia promova a reflexão do estudante sobre sua prática, com adequação da produção à situação de uso (Ruiz, 2015 [2010]).

A Prática Social Final consiste no diálogo entre o residente e a turma do EM. Nesse momento, os estudantes socializam suas produções desenvolvidas a partir da proposta, da maneira que julgam conveniente ou que têm mais afinidade, com utilização de recursos visuais, atividades impressas e de recorte. Nessa etapa, realiza-se um momento de confraternização e, também, o encerramento do Estágio de Regência, de modo a sintetizar os conhecimentos apreendidos durante o período de residência, por meio de um painel interativo para comentários de aprendizagem.

Observa-se, no decorrer do Estágio, a adesão dos estudantes às atividades propostas, evidenciada pela participação ativa nas discussões, no engajamento nas práticas de leitura e na elaboração das produções. O envolvimento indica uma compreensão consistente tanto dos conteúdos abordados quanto das práticas desenvolvidas ao longo da Regência, refletindo-se na efetividade das atividades realizadas.

As produções elaboradas contemplam as práticas previstas no PTD, de modo a demonstrar a ampliação das capacidades dos estudantes e o aprofundamento de seus conhecimentos acerca do gênero discursivo conto. Esse aspecto torna-se ainda mais relevante ao considerar que se trata de uma turma de formação de docentes, uma vez que favorece não apenas a apropriação dos conhecimentos, mas também a reflexão sobre possibilidades de transposição didática em sua futura atuação profissional.

Nesse contexto, destaca-se que a organização do trabalho por meio do PTD revela sua potencialidade de aplicação em diferentes níveis de ensino e em relação a distintos conteúdos, desde que consideradas as especificidades dos sujeitos e dos contextos educativos. A estrutura em etapas, orientada pela Teoria Dialética do Conhecimento (Gasparin, 2007 [2003]), demonstra flexibilidade e capacidade de adaptação, possibilitando a construção de práticas pedagógicas coerentes e contextualizadas. Esse aspecto reforça o caráter formativo do planejamento, não como instrumento rígido, mas como mediação que orienta a ação docente.

Ademais, o desenvolvimento das atividades contribui significativamente para a formação dos estudantes, ao articular teoria e prática em um movimento que se afasta de abordagens tradicionais, privilegiando as demandas da turma e promovendo práticas de



linguagem contextualizadas. De modo complementar, a experiência impacta diretamente a formação do residente, sobretudo por situar-se na etapa final da formação inicial, momento em que se consolidam saberes docentes por meio da prática.

A interação estabelecida ao longo do processo favorece o amadurecimento do residente em relação à sua prática docente, reforçando o caráter formativo da experiência. Nesse cenário, evidencia-se a importância do PRP como política formativa, ao proporcionar vivências concretas de docência, essenciais para o desenvolvimento de uma práxis crítica e reflexiva.

Após a conclusão do Estágio de Regência, as atividades desenvolvidas são socializadas com outros participantes do PRP/UFRS e, posteriormente, no evento institucional de encerramento do Programa, com a presença de professores e acadêmicos do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, da UFRS Realeza. Além disso, a prática culmina na participação do V Congresso Internacional de Memória e Formação Docente – CIMFor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato, procura-se descrever a vivência na formação inicial docente, a partir de práticas de leitura, análise linguística-semiótica e escrita sobre o gênero discursivo conto de fadas, por meio de um Estágio de Regência vinculado ao PRP/UFRS. Considera-se que o objetivo do relato é alcançado, na medida em que se compreende que as ações desenvolvidas no Programa contribuem para a formação inicial e continuada de professores, uma vez que, diante das atividades realizadas, propicia-se a reflexão crítica sobre o fazer docente no âmbito dos estudos da linguagem.

Assim, neste estudo, apresenta-se o percurso didático-pedagógico empreendido no PRP/UFRS; a preparação teórica do residente, pautada em pressupostos da literatura especializada na área linguística e pedagógica; o planejamento das atividades voltadas à intervenção didática na turma selecionada do EM; e a prática docente, realizada no 2º ano do curso de Formação de Docentes, em Santo Antônio do Sudoeste, Paraná.

A principal contribuição do estudo reside no fato de que, por meio de todo o processo formativo, é possível criar oportunidades de ensino e de aprendizagem significativas para o desenvolvimento profissional e humano dos participantes. Ainda que não se identifiquem fragilidades relevantes no desenvolvimento da proposta com os alunos do EM, uma vez que os objetivos previstos no PTD são alcançados, assim como são contempladas as etapas do



método adotado, reconhece-se que novas investigações podem aprofundar a análise em outros contextos de ensino, ampliando as possibilidades de compreensão acerca da articulação entre gêneros discursivos, PTD e formação docente.

Por fim, entende-se que a proposta de Gasparin (2007 [2003]), articulada ao estudo dos gêneros discursivos (Bakhtin, 2016 [1979]), mostra-se pertinente no que se refere à produção de material didático e à elaboração de aulas, demonstrando-se profícua no contexto investigado.

REFERÊNCIAS

ABRIL Coleções. Branca de Neve e os Sete Anões. São Paulo: Abril, 2008. (Clássicos Disney para ler e ouvir, v.7)

BAKHTIN, M. M. (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Organização e tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRANCA de Neve e os Sete Anões. Direção: David Hand. Produção: WaltDisney. Companhia Produtora: Walt Disney Productions. Distribuição: RKO Radio Pictures, 1937. Filme de Animação (83min), son. col.

BRASIL, 2022. **Edital Capes n. 24/2022**. Programa de Residência Pedagógica – PRP, Edição 2022-2024. Brasília, DF: Capes, 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

ENGELS, F. (1872-1882). **Dialética da Natureza**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

GASPARIN, J. L. (2003). **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 4. ed. ver. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção Educação Contemporânea).

GRIMM, J. (1812). **Contos dos Irmãos Grimm**. Edição, seleção e prefácio de Clarissa Pinkola Estés, ilustração de Arthur Rackham e tradução de Lya Wyler. São Paulo: Rocco, 2005. p. 33-42.

KLEIMAN, Ângela; VIANNA, Carolina Assis Dias ; DE GRANDE, Paula Baracat. A Linguística Aplicada na Contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. **Calidoscópico**, v. 17, n. 4, dez. 2019.

KLEIMAN, A. **Preciso “Ensinar” o Letramento? Não Basta Ensinar a Ler e a Escrever?** E-book. Campinas, SP: Unicamp/Cifiel/IEL, 2010. (Coleção Linguagem e Letramento em foco).

KRAEMER, Márcia Adriana Dias. **Reflexão sobre o Trabalho Docente: o conhecimento construído na formação continuada e a prática pedagógica**. Santa Rosa: Fema, 2014.



LEA, M. R.; STREET, B. V. The "Academic Literacies" Model: theory and applications. **Theory into Practice**, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

MARX, K. (1867). **O Capital**: Livro I. Tradução Rubens Enderle. 2. ed. v. 1. São Paulo: Boitempo, 2011.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. *In*: MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.

MOTTA-ROTH, D. Desenvolvimento do letramento acadêmico por engajamento em práticas sociais na universidade. *In*: VIAN JR. O.; CALTABIANO, C. (Orgs.). **Língua(Gem) e suas Múltiplas Faces**: estudos em homenagem a Leila Bárbara. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**: Língua Portuguesa. Curitiba, PR: SEED, 2008.

ROJO, R.; BARBOSA, J. M. **Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R. **Escola Conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Parábola, 2009.

RUIZ, E. D. **Como Corrigir Redações na Escola**. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2015.

SAVIANI, D. (2007). **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 2. ed. ver. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2008.

STREET, B. Eventos de Letramento e Práticas de Letramento: teoria e prática nos novos estudos do letramento. *In*: MAGALHÃES, I. (Org.). **Discursos e Práticas de Letramento**: pesquisa etnográfica e formação de professores. São Paulo: Mercado de Letras, 2012, p.69-92.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia, Educação e Desenvolvimento**: escritos de L. S. Vigotski. Tradução e organização de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

VOLÓCHINOV, M. (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.

